

Jornal do interior, objeto e fonte: o Diário de Notícias

NAYARA KOBORI ¹

RESUMO

No presente estudo, pretendemos articular o uso metodológico dos jornais impressos enquanto fontes para o conhecimento, assim como objetos de pesquisa nas investigações em comunicação. O objetivo é compreender como essa relação se dá na imprensa interiorana, que tem singularidades que a diferenciam dos veículos de comunicação das grandes metrópoles. A exploração do campo jornalístico parte das análises textuais das mensagens, encaradas como produtoras de significados e intencionalidades, que são parte do processo comunicativo, pensando a imprensa como representação de uma parcela social. Os órgãos de comunicação também são vistos como órgãos de poder, colaborando para afirmar a escolha da imprensa escrita como fonte de estudo das ciências humanas e sociais. O uso da imprensa escrita como fonte de pesquisa teve início no século XX, quebrando a antiga tradição positivista e propondo novos modelos científicos de investigação. A utilização dos impressos como fonte documental – neste caso, análise da imprensa escrita – enuncia discursos e expressões que levam em consideração as subjetividades e que também ressignificam abordagens políticas e culturais. O corpus deste trabalho é o periódico Diário de Notícias, de Ribeirão Preto, interior paulista, em 1960. O matutino era dirigido pela arquidiocese do município, tendo grande circulação na região. A escolha do recorte temporal deve-se às inúmeras discussões políticas do período, que contribuíram para enriquecer a pesquisa. Ao voltarmos nosso olhar para o interior do Brasil, é possível perceber novas culturas e especificidades que também são partes da identidade nacional. Assim, podemos vislumbrar as conjunturas dos comportamentos e as práticas sociais mediadas pelo jornalismo, e colaborar para o diálogo sobre novas perspectivas de estudos científicos na área da comunicação, bem como sobre o emprego da metodologia jornal como objeto e fonte na produção e difusão científica no campo comunicacional.

Palavras-chave: *jornalismo; fonte; objeto; interior; Diário de Notícias.*

ABSTRACT

In this study, we articulate the methodological use of newspapers as both source of knowledge and object of research in communication. The goal is to understand how this relationship occurs in provincial press, which has singularities that differ from printed press in large cities. The exploration of journalistic field begins with messages' textual analysis, provided that messages are seen as meanings and intentions producers, and part of the communication process. We think about press as representation of social share. Media is also seen as a set of power organs, helping us to affirm the choice of print media as source of studies of Humanities and Social Sciences. The use of print media as a source began in the 20th, breaking the old positivist tradition and proposing new scientific research models. This use sets out the speeches and expressions, which take into account subjectivities and reframe political and cultural approaches through print media analysis. The corpus is the newspaper Diário de Notícias, from Ribeirão Preto,

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp).

São Paulo, in 1960. The newspaper was led by county archdiocese, having general circulation in the region. We choose this time frame because of the numerous political discussions that took place by that time and contributed to enrich the research. As we return our gaze into Brazilian countrysides, we can see new cultures and characteristics, which are also part of national identity. Thus, we can view the junctures of behaviors and social practices mediated by journalism and we can collaborate on dialog about new perspectives of scientific studies in communication, as well as clarify how is the job of newspaper methodology as object and source in the production and scientific dissemination in communicational field.

Keywords: *journalism; source; object; countryside;* Diário de Notícias.

1. Introdução

As pesquisas que abarcam a questão do jornal enquanto fonte de consulta e objeto de estudo estão, geralmente, ligadas à perspectiva histórica da comunicação. São notáveis os trabalhos de Ribeiro (2007), Abreu (2000), Kushinir (2004) e Barbosa (2013). O que nos chama a atenção para esses estudos é a capacidade de síntese que comportam, visto que englobam a história da comunicação de forma ampla, em contextos generalizados. Para exemplificar, destacamos dois deles. Ana Paula Goulart Ribeiro (2007) nos traz a modernização dos periódicos do Rio de Janeiro (RJ) nos anos 1950, e Marialva Barbosa (2013), como já explicita o título de sua obra, *História da comunicação do Brasil*, faz um levantamento de como se deu o desenvolvimento de uma parcela significativa dos jornais brasileiros. Há ainda outros estudos de igual relevância, como é o caso do pioneiro Nelson Werneck Sodré (1983) e sua obra *História da imprensa no Brasil*.

Nota-se um interesse crescente pelos estudos em história da comunicação e história da mídia na pesquisa acadêmica no Brasil, fato que levou à criação de grupos de trabalho (GT) específicos sobre o tema. É o caso do GT História da Comunicação, criado em 2009 para integrar o Núcleo de Estudos em Jornalismo, da rede Intercom (Estudos Interdisciplinares da Comunicação). Segundo a Enciclopédia Intercom (2010), o grupo objetiva discutir conceitos sobre história da comunicação e do jornalismo, debatendo: como se dá a periodização da narrativa histórica no âmbito jornalístico; estudos comparados sobre o jornalismo português e o brasileiro (no período colonial); estudos específicos de jornais em determinados recortes temporais; modos de produção jornalística ao longo dos anos; desenvolvimento do jornalismo; e outras pesquisas que relacionam comunicação, história e jornalismo.

Pensar a tripla relação supracitada implica adotar um posicionamento multidisciplinar para compreender os diversos fenômenos que cercam as práticas sociais. Somos contra as representações monolíticas e fragmentadas, e respaldamos nosso estudo na ideia de complexidade de Edgar Morin (2005), com o objetivo de resgatar a totalidade do conhecimento, aceitando que todas as teorias têm interconexões entre si.

Em termos metodológicos, o que nos mostram os trabalhos desenvolvidos em história da comunicação e da mídia é o uso da imprensa como fonte de consulta histórica e, muitas vezes, também como objeto de estudo. Encontramos esse viés de análise principalmente em pesquisas monográficas e em dissertações acadêmicas, tendo em vista os estudos que abordam as características de um determinado veículo, inserido em contextos sociotemporais específicos, os quais nos ajudam a compreender a representação de uma parcela social.

Barbosa e Ribeiro (2009) defendem que esse tipo de análise voltada a um objeto em particular, apesar de importante, gera um déficit nos trabalhos de síntese, destinados a

desenhar um espaço mais amplo da história da comunicação no Brasil. Ora, não negamos que o desenvolvimento de trabalhos mais generalizados é de fundamental importância para consultas bibliográficas e, conseqüentemente, para promover a compreensão da trajetória da imprensa no País e suas implicações. Entretanto, tais obras demandam fôlego e tempo, levando assim os pesquisadores a optarem pelo estudo de um objeto específico, o que consideramos tão importante quanto os trabalhos de síntese.

Nesse sentido, a pesquisa aqui compartilhada caminha na intenção de mostrar a complexidade de nosso objeto de estudo, o *Diário de Notícias* (DN), por meio de sua relação com a sociedade de Ribeirão Preto (SP), dispondo de considerações sobre o jornalismo regional, a micro-história e o próprio uso do objeto como fonte, em uma adoção metodológica própria de estudos de história e comunicação.

Dividimos o artigo em três partes: primeiro, vemos as dimensões dos termos “fonte” e “objeto”, e como se desenrolou a pesquisa com a imprensa ao longo dos anos. Posteriormente, tratamos da questão do jornalismo regional, também conhecido como jornalismo de interior, local ou de proximidade. Por fim, fazemos uma breve descrição do *Diário de Notícias*, focalizando os anos de 1960, período em que se concretiza nossa análise. Desse modo, traçamos não apenas o perfil do jornal, mas toda a complexidade que envolve o fenômeno estudado, reconstituindo parte importante da história local, bem como da história da comunicação e da mídia.

2. Jornal: fonte e objeto

Pensar o jornal como objeto e fonte de pesquisa é considerar as dimensões que esses termos têm. Assim, passamos a entender o jornal como fonte histórica, no sentido de documento ou registro produzido em determinado contexto espaçotemporal, que servirá de base para a construção do conhecimento histórico (PÁDUA, 2016). Já na questão do objeto, a Enciclopédia Intercom de Comunicação (2010) nos diz que o jornal pode ser entendido como material de estudo e, no campo comunicacional, ele compreende diferentes origens, que vão desde o telégrafo, passando pela imprensa escrita, sonora a audiovisual, chegando até a internet. Ter o jornalismo como objeto de estudo é compreender como se dá a mediação dos meios no processo histórico, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais (ENCICLOPÉDIA INTERCOM DE COMUNICAÇÃO, 2010).

Bezerril (2011) argumenta que o uso da imprensa como fonte documental era renegado no início da pesquisa histórica, que só se utilizava de documentos oficiais, bem como pregava o pensamento positivista anterior ao século XX. A partir de 1930, com a Escola dos Annales, os jornais passaram a ter um papel de consulta nas pesquisas. Mas, foi em 1960 que os adeptos da Nova História aprofundaram o que diziam os membros de tal escola, considerando que

os mais diferentes objetos escritos poderiam ser indicadores de acontecimentos (ALVES & GUARNIERE, 2007).

Assim, os periódicos passaram a ser vistos como representantes de ideologias e de interesses políticos, e foi a partir da década de 1970 que essa característica deixou de ser considerada como algo negativo, e foi incorporada aos estudos acadêmicos como mecanismo de representação de uma determinada realidade social. A imprensa propiciou a ampliação de fontes para o pesquisador, mas a principal contribuição foi a possibilidade de “verificar e conhecer, dentre outros, as transformações das práticas culturais, os comportamentos sociais de uma referida época, as manifestações ideológicas de certos grupos, a representação de determinadas classes” (BEZERRIL, 2011, p. 3).

Capelato (1998) afirma que os jornais integram a vida cotidiana das pessoas, o que permite ao pesquisador captar as práticas sociais, os costumes e o folclore da sociedade, além dos interesses de determinados grupos. E Ribeiro (2000) completa ao evidenciar que a mídia é o local da memória nas sociedades contemporâneas – o jornal ocupa lugar institucionalizado de fala, o que leva os fatos cotidianos ao patamar de fatos históricos. Esse “poder” da imprensa de transformar o dia a dia em história é visto pela pesquisadora como fruto do desenvolvimento do jornalismo informativo que, seguindo as técnicas de objetividade, neutralidade e imparcialidade, cria a ilusão de “espelho da realidade”. Isso aproxima o fato jornalístico do histórico, pela sua capacidade de transformação social.

Entretanto, é preciso adotar alguns cuidados metodológicos ao tomar os jornais como fontes históricas. Conta-nos Luca (2005) que, em primeiro lugar, devemos levar em consideração não apenas as mensagens, mas também os aspectos gráficos que compõem o veículo. Para a pesquisadora, é nas páginas dos exemplares que se percebe a evolução tecnológica ao longo da história, que vai desde os prelos até a impressão eletrônica. A mesma coisa pode-se dizer em relação à evolução da escrita jornalística e do fotojornalismo (LUCA, 2005). A autora também defende que olhar os jornais como fonte histórica é considerar os meios de produção da época, as formas de circulação da mídia e as relações entre o mercado e o público, inseridos em espaços socioculturais determinados, que situam a fonte consultada.

Pelo exposto até o momento, entendemos que a nossa pesquisa busca no jornal *Diário de Notícias* a fonte histórica para perceber como se davam as relações do periódico com a sociedade em que ele atuava, bem como a manifestação do pensamento da instituição social a que ele pertencia, no caso, a arquidiocese católica do município. Nossa pesquisa tem, conseqüentemente, a fonte também como objeto, característica que aproxima ainda mais o estudo da comunicação com o de história. O trabalho que fazemos vai ao encontro do que diz Hohlfeldt (2011), quando afirma que a leitura de jornais antigos obriga nossos olhos contem-

porâneos a compreender os princípios que nortearam tais publicações, não com a pretensão de aplicar os conceitos atuais ao jornalismo do passado, mas sim colocando-nos na interpretação histórica.

3. O jornalismo do interior

A imprensa local tem o compromisso com o seu território geograficamente localizado e com as pessoas que ali habitam (CAMPONEZ, 2002, p. 19). É nos diários locais que o morador da cidade buscará as informações que interessam para seu cotidiano, em uma linguagem acessível e particular (LOPES, 1998). A proximidade com o público, o espaço disponibilizado para abordar questões locais e regionais e o papel de fiscalizador da coisa pública atribuem ao jornal local e regional relevância suficiente para ser objeto de estudo científico tão importante quanto o jornalismo de massas e a imprensa das grandes capitais (COLUSSI, 2005).

De acordo com Fernandes (2013), há uma relação de cumplicidade entre o leitor e o veículo de comunicação, em que estaria subentendida a busca pela informação local. Há uma profunda interação entre leitor e mídia, que ultrapassa a situação de estar meramente atualizado e informado, possibilitando a participação do leitor no fato veiculado (FERNANDES, 2013), a qual é relatada por Vicente (2010) como sendo um meio facilitador de cidadania, uma vez que trata diretamente de temas relacionados com o público, permitindo que este partilhe do desenvolvimento regional. O papel da imprensa local é tornar públicas as decisões, as reivindicações, e os demais acontecimentos ocorridos na região, o que torna o jornal do interior a principal fonte de informação, sendo o melhor ponto de encontro para aqueles que desejam comprar e para aqueles que desejam vender uma ideia (VICENTE, 2010).

É nessa linha que Dornelles (2005) constrói o argumento de que a filosofia do jornal interiorano tem como aspiração voltar-se para a comunidade e ouvir seus anseios e reivindicações, formando um órgão que vai na contramão da grande mídia, para atender às necessidades particulares do espaço urbano em que está inserido. A autora diz que é o localismo o grande condicionante da circulação das folhas impressas, criando elos com a comunidade – fato que aproxima a mídia local das práticas comunitárias, resultando em “manifestações de compromissos sociais de ambas, em maior ou menor grau, e na disseminação da diversidade cultural, através da mídia local e comunitária” (DORNELLES, 2005, p.1).

Essa breve apresentação do jornalismo regional nos dá subsídios para vislumbrar os contornos do rosto da imprensa local. A aproximação desse modelo de jornalismo com a história cria um campo de reflexão e convergência. Jornalismo e história não são, de forma alguma, excludentes; eles se complementam quando utilizados em conjunto, de forma a contribuir para realimentar a ideia de complexidade de Morin (2005). Assim, poderemos vislumbrar a inserção

local na corrente histórica, percebendo em que medida também há o diálogo com os acontecimentos internacionais, nacionais e regionais.

4. Diário de Notícias: o jornal dos padres

O *Diário de Notícias* nasceu em 1º de julho de 1928, pela ação de José da Silva Lisboa, permanecendo em mãos de leigos até 1944, quando foi comprado pela Cúria Arquidiocesana de Ribeirão Preto (SANT'ANA, 2010). De início, o matutino seguia uma linha editorial agressiva contra o comunismo, reproduzindo os discursos da Guerra Fria e publicando duras críticas aos regimes de esquerda.

De acordo com Carneiro Júnior (2002), em 1953 o periódico assumiu como linha editorial os princípios adotados pela Ação Católica, em grande parte pela interferência do arcebispo D. Luís do Amaral Mousinho².

A partir de 1957, o DN seguiu uma postura preocupada com as questões sociais. A arquidiocese deu início às campanhas que visavam à emancipação do homem, principalmente no que concerne ao trabalhador rural. Vendo necessidade de discutir soluções justas para os camponeses, de acordo com as pregações do Evangelho, o DN aparecia como divulgador desses princípios e informativo de ações eclesiais.

O diretor do periódico era o Pe. Celso Ibson Syllós, conhecido também como líder da Frente Agrária Paulista, movimento que tinha como objetivos sindicalizar o homem da roça e fomentar sua consciência crítica pela metodologia de Paulo Freire³. O DN foi se politizando cada vez mais, com editoriais que condenavam “os maus patrões que exploram em demasia seus trabalhadores, suscitando grande reação dos proprietários rurais” (CARNEIRO JÚNIOR, 2002, p. 15). Para Correia (2008), os anos de 1960 – época em que o DN tinha uma tiragem de quase 8.500 exemplares, circulando não apenas em Ribeirão Preto, mas também nos municípios adjacentes – foram os mais conturbados do veículo, e culminariam com seu fechamento pelos militares logo após o golpe de 1964. O padre identificava seis características principais do *Diário*, evidenciando seu caráter como:

- ser **denunciador** das injustiças sociais, mormente as cometidas contra os trabalhadores rurais;

² Dom Luís do Amaral Mousinho foi arcebispo de Ribeirão Preto de 1952 a 1958.

³ O educador Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização para jovens e adultos baseado no processo de emancipação e conscientização social. Mais do que ensinar iletrados a ler e escrever, o professor acreditava que a partir da leitura era possível compreender o mundo e, dessa forma, questionar o sistema em que estamos inseridos. Em obra clássica, *A pedagogia do oprimido* (1987), Paulo Freire destaca que só no momento em que os oprimidos se libertarem poderão libertar seus opressores e, assim, a hegemonia e a estrutura de poderes seriam contestadas. O uso de metodologia de Paulo Freire no *Diário de Notícias* dialoga com os objetivos do periódico, que criticava a organização social e política vigentes, promovendo a emancipação dos homens em relação ao sistema, por meio da alfabetização e da conscientização.

- ser **defensor** dos trabalhadores, principalmente rurais;
- ser **defensor** dos sindicatos, principalmente rurais;
- ser **defensor** da reforma agrária;
- ser **defensor e promotor** da alfabetização popular pelo “método Paulo Freire”;
- ser **defensor e promotor** da participação popular, principalmente da área rural e, nessa, a do volante (“boia-fria”) (CORREIA, 2008, p. 591).

No início de abril de 1964, o jornal deixou de circular a mando dos militares locais. Pe. Celso foi perseguido pela polícia e difamado pela sociedade como “agitador comunista”, o que o levou a fugir de Ribeirão Preto.

Em termos gráficos, o jornal se organizava em formato *standard*, com número de páginas que variava de 6 a 12, com edições extras. O matutino tinha contato direto com a *Associated Press United*, assessoria de imprensa internacional que mandava releases de notícias geralmente publicadas na primeira página do jornal. Os editoriais ficavam por conta do editor Pe. Celso, que os escrevia em uma coluna própria, chamada *Nosso Comentário*. A terceira página era reservada a notícias do clero de Ribeirão Preto, juntamente com propagandas de serviços de terceiros. A quarta página continha notícias sobre cinema, livros e outros assuntos culturais. Na quinta, o esporte aparecia no noticiário, sendo destaques os campeonatos regionais. Por fim, a última página aparecia com temas sobre a administração municipal, em pequenas notas políticas e econômicas, seguidas, por vezes, de textos de opinião.

5. Considerações finais

A intenção do artigo é pontuar considerações que regem o uso metodológico dos jornais como fonte e objeto de pesquisa, nos estudos sobre história da comunicação. Devemos pensar a imprensa como uma representação social, que permite diálogos com o público, interagindo de forma significativa na sociedade. No caso dos jornais do interior, essa relação torna-se mais próxima, devido ao seu caráter geográfico, fazendo do veículo de comunicação não apenas uma plataforma informativa, mas também um riquíssimo espaço de colaboração e incitação da participação popular.

A divisão que seguimos em nosso texto é uma construção lógica: primeiro, enfocando as dimensões dos termos “fonte” e “objeto”, para posteriormente aplicá-los em nível regional. Nesse primeiro momento, notamos que a consulta aos jornais como fontes de pesquisa é um acontecimento recente, e leva em consideração os significados e as intencionalidades por trás das mensagens. Em seguida, prosseguimos com as considerações sobre o jornalismo regional e suas características, demonstrando a proximidade com o público e como ele está inserido na sociedade de uma forma diferenciada. Por fim, contextualizamos o matutino estudado,

inserindo-o em práticas sociais datadas em um espaço-tempo recortado, como forma de compreender o comportamento de nosso objeto de estudo.

O *Diário de Notícias* mostrava-se um veículo singular e representava o posicionamento de um importante grupo, a Igreja Católica. Desse modo, o que dissemos sobre o jornal aparecer como fonte de consulta histórica está situado nessa afirmação, pois além de analisar as mensagens transmitidas pelo impresso, também apontamos interlocuções sociais. No caso de nosso objeto, vimos que ele está adequado a uma postura progressista católica, que atuou contra o golpe civil-militar de 1964, indo na contramão das pregações da Igreja Ultramontana.

A análise do jornal contribui para se escrever mais uma página da história regional, inserida na lógica da história nacional. Ela nos permite, também, compreender a influência da imprensa nos segmentos sociais e saber como se dá esse processo, tanto no âmbito comunicacional quanto no âmbito social. O pequeno esboço que apresentamos aqui abre brechas para futuras releituras e pesquisas, que podem contribuir ainda mais para as discussões sobre história, jornalismo e sociedade.

6. Referências

ABREU, A. A. de. **A modernização da imprensa (1870-2000)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

ALVES, F. L. & GUARNIERE, I. L. A utilização da imprensa escrita para a escrita da História: diálogos contemporâneos. In: **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**. Brasília, v.1 n.2 p.30-53, ago./nov.2007.

BARBOSA, M. C. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, M. C. & RIBEIRO, A. P. G. “Combates” por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/INTERCOM**. Curitiba, 2009.

BEZERRIL, S. da S. Imprensa e política: jornais como fontes e objetos de pesquisa para estudos sobre abolição da escravidão. **II Simpósio de história do Maranhão oitocentista**. Uema. São Luís, 2011.

CALONGA, M. D. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da História? In: **Revista Comunicação & Mercado**. v. 1. n. 2. UNIGRAN. Dourados – MG, nov. 2012.

- CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.
- CAPELATO, M. H. R. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CARNEIRO JÚNIOR, M. **Sociedade e política em Ribeirão Preto: estratégias de dominação (1960-1964)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – UNESP, Franca: 2002.
- COLUSSI, J. **Jornalismo regional e construção da cidadania: o caso da *Folha* da região de Araçatuba**. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – FAAC, Bauru, 2005.
- CORREIA, Pe. F. de A. **História da arquidiocese de Ribeirão Preto (1908-2008)**. Brodowski: edição do autor, 2008.
- DORNELLES, B. Imprensa local. In: **Documentos básicos – Mídia Cidadã**. Seminário WACC/UNESP/METODISTA. São Bernardo do Campo. 28 a 30 de novembro de 2005.
- Enciclopédia Intercom de comunicação**. v. 1. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.
- FERNANDES, M. L. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, F. (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALVES, M. C. “Pequena Imprensa” e poder político: pensando os jornais locais como objeto e fonte de pesquisa. In: **Revista Outros Tempos**. v. 1. n. 1. 2004.
- HOHLFELDT, A. Perspectivas e desafios para compor uma história da imprensa: o que o pesquisador precisa saber e a que se deve dispor. In: LOSNAK, C. J. e VICENTE, M. M. (Org.). **Imprensa e sociedade brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- KUSHINIR, B. **Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988**. São Paulo: Boitempo; FAPESP, 2004.
- LOPES, D. F.; COELHO SOBRINHO, J.; PROENÇA, J. L. (Org.). **A evolução do jornalismo em São Paulo**. São Paulo: Edicon: ECA/USP, 2ª ed., 1998.

LUCA, T. R. **A história dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MORIN, E. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

PÁDUA, A. F. **“A Notícia”**: um retrato do jornalismo rio-pretense nos anos de 1950. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – FAAC, Bauru, 2016.

ROCHA, P. M. & ZAUITH, G. A história da consolidação da imprensa do interior no contexto da *Belle Époque* Paulista. In: **Revista Interin**. Curitiba. v.11. n.1. jan/jul 2011.

RIBEIRO, A. P. G. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 1950**. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.

SANT’ANA, A. M. **Imprensa, educação e sociedade no interior paulista: Ribeirão Preto (1948-1959)**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – UNESP, Araraquara: 2010.

SILVA, M. P. & FRANCO, G. Y. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. In: **Revista História & Reflexão**. v. 4. n. 8. UFGD. Dourados – MG, jul/dez. 2010.

SODRÉ, N. W. **A História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1983.

VICENTE, M. M. Comunicação local e cidadania. In: VICENTE, M. M.; ROTHBERG, D. (Org.). **Meios de comunicação e cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 59-80.